



CONTO DE FADAS E LETRAMENTO LITERÁRIO: ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Milena Veríssimo Barbosa (Universidade Federal da Paraíba – milaverissimo@gmail.com); Maria Amanda Ramos Barreto (Universidade Federal da Paraíba – m.amandabarreto@gmail.com); Orientadora: Adriana Sales Barros (Universidade Federal da Paraíba – barrosalesanaidra@gmail.com)

Resumo: A literatura faz parte de um dos direitos fundamentais já adquiridos pela humanidade. Dessa forma para que ela chegue efetivamente a todos é inegável o papel que a escola e o professor tem nesse caminho a ser trilhado. Nesse sentido, este artigo tem como finalidade tratar do letramento literário, em que propomos o uso do gênero textual conto de fadas para o ensino de literatura em sala de aula, no primeiro ano do ensino médio, com as obras: *A gata borralheira*, dos Irmãos Grimm, e *Um par de tênis novinho em folha*, do livro *Sete faces do conto de fadas*, de Pedro Bandeira ao fazer isso por meio de estratégias de ensino com base na proposta de sequência básica indicada por Rildo Cosson. Não há, por tanto, como pensar em ensino de literatura sem que este esteja vinculado ao letramento, entendido também neste trabalho como prática social. Para tanto utilizamos como base teórica a OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006), documento oficial organizado pelo Ministério da Educação (MEC); Bruno Bettelheim (1980); Coelho (2010); e Cosson (2014), visto que se trata de uma pesquisa de cunho bibliográfico, e por isso a discussão dos textos dos autores indicados. Este estudo ainda abre possibilidades de como a literatura pode ser trabalhada em sala de aula, uma vez que o ensino de literatura no Brasil ainda não atingiu os patamares desejados pelo fato de o professor não dispor de estratégias e condições para o ensino de literatura, apesar dela constituir-se como um elemento primordial para a educação e formação do indivíduo, principalmente na Educação Básica fase importante para construção e consolidação dos seus princípios humanos.

Palavras-chave: Ensino; Literatura; Letramento; Conto de Fadas.

INTRODUÇÃO

Sabemos que o texto literário é uma ferramenta na formação da educação de um indivíduo, pois além de ser um instrumento de comunicação e expressão, é um elemento humanizador, sendo uma importante ferramenta para a interação do leitor com o mundo que o circunda. É possível reconhecer nos textos literários as suas diversas formas, sutilezas, múltiplos sentidos e particularidades. É com essa percepção que viemos propor no presente estudo uma possível utilização de contos de fadas contemporâneos por educadores em sala de aula. Assim, o eixo de estudo desta pesquisa está situado no ensino da leitura, visando o letramento literário.

Ao visualizar a dinamicidade proporcionada no momento da leitura, temos aqui o objetivo de mostrar uma das possibilidades de utilizar a leitura no ambiente escolar com alunos do primeiro ano do Ensino Médio, sabendo que esta prática, quando sistematizada, resulta em leitores críticos.

Para isso tratamos especificamente do uso dos contos de fadas de linguagem contemporânea, visto que este modelo se adequa à faixa etária de alunos do nível educacional mencionado acima.

Partindo desta perspectiva, este trabalho levanta os seguintes problemas: O porquê de não se excluir a leitura dos contos de fadas no Ensino Médio? Como propor metodologias assimiláveis e motivacionais no âmbito da leitura, com este gênero selecionado?

Com base nestes questionamentos, buscamos resgatar as possibilidades da leitura de textos completos e de maneira dinâmica, no que diz respeito ao uso das produções orais e escritas.

Por meio da pesquisa bibliográfica fundamentamos a história dos contos de fadas, trazendo as suas implicações iniciais de uso e como foram sendo modificados ao longo do tempo, através de uma comparação entre os contos de fadas tradicionais e os contemporâneos, indicando as mudanças significativas. Para o corpus analisado utilizamos o conto “A gata borralheira”, dos Irmãos Grimm, que se encontra no livro *Contos maravilhosos infantis e domésticos*. Esse conto será comparado ao conto contemporâneo “Um par de tênis novinho em folha”, do livro *Sete faces do conto de fadas*, de Pedro Bandeira.

Esta pesquisa prima sobretudo pela melhoria do ensino de literatura no Ensino Médio, o letramento literário do aluno. Para tanto, levamos em consideração as temáticas existentes nas leituras destes textos e ainda a desconstrução da ação moralizante e didatizante constantes dos contos de fadas tradicionais, assim como na maioria da literatura infantil e juvenil.

1. DOCUMENTOS OFICIAIS: ENSINO E LITERATURA

Na leitura das Orientações Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (OCEM-PB, 2007) observa-se que a literatura nem sempre esteve presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2002) como uma disciplina de notável relevância, isto quando comparada com as outras em que estão inseridas no mesmo âmbito formal da educação.

Segundo a OCEM-PB (2007), a literatura é dotada de um discurso cheio de especificidades quando comparado a outros. Frente a isso, surge a necessidade de criar metodologias diante da elaboração de um novo documento, tratando especificamente da literatura nesse nível de ensino.

Foram criadas sugestões e orientações metodológicas voltadas para uma concepção de ensino de literatura tendo como objetivo a abrangência das aulas no que diz respeito às leituras integrais, com atividades que mesclassem entre as leituras e as reflexões acerca dela. Contudo, o que vem sendo observado é que na prática isto não acontece, as sugestões de livros são tomadas,



porém utilizados com uma metodologia que mina tanto a produção artística do livro como o conhecimento dos alunos, subtraindo muitas das vezes as obras com a utilização de resumos, filmes, praticando uma leitura parcial e pouco interessante.

Hoje, além dos documentos oficiais sugerirem a possibilidade dos alunos de usufruírem o texto na íntegra, abre o caminho para que façam interpretações mais conscientes e desenvolvam a criticidade de leitor, cabendo o professor adequar essas sugestões a sala de aula, sendo possíveis de alterações.

2.2. A Literatura e a Escola (Escolarização Da Literatura)

Para se efetuar a escolarização da literatura não basta apenas promover modificações na metodologia dos conteúdos dispostos no currículo escolar, mas sobretudo deve haver mudanças de ordem prática, que seria o modo como repassar tais conhecimentos para os alunos. Isto deve partir desde o ensino fundamental, em que a interação leitor e texto evolui com o tempo, não restringindo apenas ao ensino médio.

Ana Maria Machado em uma entrevista para a revista Nova Escola (setembro, 2001), é indagada sobre a escola ser um ambiente que estimula o gosto pela leitura dos estudantes. A autora em resposta, diz que:

O peso da escola é muito maior aqui do que nos países mais desenvolvidos, onde as pessoas lêem mais. Como ainda não somos uma sociedade leitora, não podemos esperar que o exemplo venha de casa. Ou acabaremos condenando as futuras gerações a também não ler. A escola tem de entrar para quebrar esse ciclo vicioso, criando em seu espaço um ambiente leitor. O mestre tem de dar o exemplo e despertar a curiosidade dos jovens.

Então percebemos que o funcionamento da literatura no âmbito escolar é uma peça fundamental no desenvolvimento intelectual de um indivíduo, e deixar isso a cargo da família é algo difícil devido ao histórico de nosso país, então neste momento em que vivemos o lugar ideal é justamente a escola.

3. OS CONTOS DE FADAS: ORIGEM E DEFINIÇÃO

Os contos de fadas tiveram a sua disseminação através da tradição oral, por este motivo foram tão amplamente difundidos.

O conto de fadas para Coelho (2000, p. 173), é definido por questões de natureza espiritual,



ética e existencial. Segundo a autora, ele tem origem céltica, de conteúdos que narravam aventuras ligadas ao sobrenatural, com objetivos de traçar o interior do ser humano. Tais narrativas possuíam personagens de grande centralidade como os heróis e heroínas, mas além disso havia o elemento mítico, que eram as fadas. Coelho (op.cit.) explica que, “a herança do povo celta atribuiu também o aspecto do maravilhoso, de estranha fantasia, imaginação e encantamento que caracteriza as novelas de cavalaria do ciclo bretão”.

Segundo Juvino (2013, p. 14), quem criou e divulgou a denominação de contos de fadas pela primeira vez foi Marie Catherine Le Jumel de Berneville (1651-1705), a Madame d’ Aulinoy, através da publicação de diversas obras que se inserem neste mesmo gênero, em que podemos destacar: “*Contos de fadas, Novos Contos de fada, As fadas em modo, Ilustres fadas*” e outros.

Com o fim da exclusividade dos contos de fadas para adultos, surge neste período uma literatura centrada no público infantil. Isto acontece por meio dos irmãos Grimm, na Alemanha, com as suas afamadas histórias de origem popular, depois da publicação de “Conto de fadas para as crianças e para o lar”, no século XIX, esses contos se difundiram na Europa. Logo em seguida, Hans Christian Andersen, considerado o Pai da Literatura Infantil, escreveu mais de 150 contos de origem popular, (Juvino, 2013).

3.1 OS CONTOS DE FADAS: UMA LITERATURA ETERNA

Podemos entender os contos de fadas como histórias que nunca morrem, mas pelo contrário estão sempre se renovando ao contextualizar o mundo dos diversos públicos. Sabendo que já estiveram na mão de crianças, adultos e agora mais que antes dos adolescentes, os quais tem uma vida de urgências, esses contos vêm justamente tratar das reflexões que tratam das questões existenciais.

Pihel (2013, p. 7) faz diversas indagações justamente por esta presença tão eterna e marcante para a sociedade leitora:

Por que é que histórias tão antigas como contos de fadas continuam a ser sempre actuais? Porque é que o destino da Gata Borracheira, da Branca de Neve ou o da Bela Adormecida continuam a interessar o público leitor? Que importância têm hoje em dia as tristezas do Patinho Feio na sua demorada transformação em cisne? Ou a desobediência de Capuchinho Vermelho que levando o bolo para a avó, escolhe o perigoso caminho da floresta, ignorando as advertências da mãe? Porque é que as personagens destas narrativas maravilhosas são utilizadas por toda a parte: desde os anúncios e publicidade, às recriações feitas nas escolas, em bailados, em musicais ou até no cinema? Decerto, as respostas a estas perguntas encontram-se no facto de que tais narrativas de carácter mágico são fundamentadas em



lições de vida dadas pela sabedoria do povo. Os contos de fadas lidam com os conteúdos essenciais da condição humana e transmitem conhecimento e a formação de valores, bem como princípios éticos universais.

Verificamos que é no conto de fada que podemos confiar os nossos primeiros ensinamentos de vida, as nossas primeiras lições em uma vida de tantos percalços.

O fato real é que os contos de fadas carregam conteúdos imprescindíveis em nossas formações, que sempre se molda para cada público, como por exemplo, tratam das fases difíceis por quais as crianças passam, ao fazerem isso de maneira divertida, fantasiosa, recheando ainda mais a imaginação do leitor. Isto se estende as outras fases justamente pelo poder de renovação do conteúdo.

3.2. Os contos de Fadas: Da tradição a contemporaneidade

Bettelheim (1980, p. 23) trata amplamente dos conteúdos tradicionais que se encenam nos contos de fadas, em que por grande parte da história da humanidade, o desenvolvimento intelectual das crianças dependia das experiências imediatas dentro da família e das estórias míticas e religiosas desses contos.

Ao conceituar a literatura dos contos de fadas hoje retrataremos vários destes conceitos expostos, com a diferença de que elas são retratadas na contemporaneidade em uma ambientação diferente, personagens diferentes, com problemas mais próximos da realidade, continuando esta concepção que ele expõe em sua afirmação “eram um agente importante de sua socialização”, que é justamente o papel da literatura, na fase inicial, de estar sempre desconstruindo para construir pensamentos mais amplos.

Coelho (2000, p. 100) discorre em seu livro *Literatura infantil: teoria, análise, didática*, sobre o ensino de literatura, a teoria dos gêneros voltados para o público em que destina, além da análise dos textos. Frente a este último elemento a autora explica sobre o maniqueísmo que estrutura o pensamento tradicional. Ela nos leva refletir sobre a estrutura dual ou polar em atitudes que se encerram de maneiras antagônicas. A autora nos mostra alguns dos elementos voltados a esse maniqueísmo de tratar a literatura infantil: “servilismo atribuído aos fazeres domésticos, a exaltação da beleza, da submissão bondade, cortesia, paciência, gentileza”.

Indo além dos elementos já citados, Coelho (2000, p. 21) insere também os ideais cristãos (humildade, generosidade, resignação) e os burgueses



(valorização do dinheiro e incentivo à caridade ou ao paternalismo); convergência de atitudes como estas é bastante frequente nos contos tradicionais recriados pelos irmãos Grimm ou por Anderson, pois esses autores representam, de maneira exemplar, a mentalidade pragmática burguesa/romântica, que se consolidava na época. Ao definir a literatura contemporânea destinado ao público infantil e juvenil Coelho (2000, p. 151), diz que:

[...] ela possui a intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou a sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso.

Indo além do gênero conto de fadas, vemos que a literatura do público infantil e juvenil, seja nos livros em série, nos dramas, nas ficções, estão neles ocorrendo mudanças com o enfoque do pensar criticamente, do conhecer a si e ao mundo que o cerca, tendo ainda a capacidade de transformar algo que seja necessário. Ressaltando a partir disso o caminhar da literatura junto aos passos da sociedade.

4. LETRAMENTO LITERÁRIO

Soares (2006, p. 68) fala acerca do letramento voltado para a leitura destacando alguns aspectos que estão envolvidos nesta questão.

A leitura, do ponto de vista da dimensão individual de letramento, é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. Essas categorias não se opõem, complementam-se; a leitura é um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e é também o processo de construir uma interpretação de textos escritos.

O processo de leitura não se limita apenas em decodificar símbolos, ou codificá-los em função apenas dos textos, mas, além disso, fazer interpretações que sempre estão associados a uma realidade, sabendo que todo texto, mesmo os fictícios, possuem uma linha de verossimilhança com a nossa dimensão. Para que ajam todas essas aferições são necessárias também os processos de desenvolvimentos linguísticos, como o próprio ato de alfabetização, que pode se tornar o primeiro passo para os momentos em que o aluno conseguirá fazer interpretações viáveis, que isso dependerá da forma que é ensinado – em que utilizamos para isso o letramento.



4.2 Sequência expandida

A sequência expandida é uma metodologia didática utilizada em sala de aula como forma de consolidar o letramento literário, com a intenção de atender a demanda dos professores do ensino médio. Nela encontramos as etapas: motivação; apresentação; leitura; interpretação, acompanhada de contextualizações; e a própria expansão, que é o trabalho de comparação. Na motivação desta sequência Cosson (2014. p. 79), explica:

O primeiro passo na montagem de uma estratégia de motivação é estabelecer o objetivo, aquilo que se deseja trazer para os alunos como a aproximação do texto a ser lido depois. Com esse objetivo em mãos, o professor tem apenas como restrição o limite do tempo, pois, como já enfatizamos, uma motivação longa tende a dispersar o aluno em lugar de centralizar sua atenção em um ponto específico que será o texto literário.

A motivação da sequência expandida não difere muito da básica, pois é algo que serve apenas para iniciar o processo de maior relevância para o letramento.

No momento da leitura Cosson (op.cit. p.83), coloca que:

Buscamos de forma intencional trazer a leitura de textos diversificados para os intervalos a fim de mostrar ao professor que não há limite ou imposições rígidas na seleção de textos. Mais que isso, é preciso compreender que o texto literário dialoga com os outros textos e é esse diálogo que tece a nossa cultura.

Os momentos de intervalos são estratégias inteligentes criadas para demonstrar ao aluno como um texto não se encerra apenas em uma única leitura, pois no mundo das obras literárias existe um imenso diálogo que acontecem através dos temas, dos autores, inseridos em vários contextos. Esse tipo de recurso pode ainda, fazer com que os alunos busquem por outros textos, desencadeando em uma independência de leitor, quando identificando-se com uma obra ou mesmo um gênero e explica que os dois momentos da interpretação se firmam com compreensão global dos textos, em que estão inseridas as contextualizações: teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática. No segundo momento da interpretação é o aprofundamento de um dos aspectos do texto que seja mais pertinente para os propósitos do professor.

Na fase de expansão da sequência, Cosson (op.cit. p. 85) enfatiza a importância de se destacar os processos de intertextualidade, explorando os diálogos possíveis com outras obras, tanto as que a precedem quanto as que lhe são posteriores.

O trabalho da expansão é essencialmente comparativo. Trata-se de colocar as duas obras



em confronto a partir de seus pontos de ligação. Isso pode ser feito com a comparação imediata entre a duas obras ou ser desenvolvido de maneira semelhante a sequência básica.

O trabalho de intertextualidade é amplamente utilizado pelos professores, algo que ajuda na compreensão dos alunos acerca do tema tratado, pois amplifica as opções, enriquecendo ainda a carga de leitura, além disso torna-se um método divertido, quando há atenção na escolha dos livros a serem trabalhados neste sentido.

5. METODOLOGIA

De acordo com as etapas que guiam esta pesquisa, tratamos primeiramente da apropriação do corpus teórico, trazendo levantamentos de autores que norteiam os temas da literatura infantil e juvenil, situando os contos de fadas como elemento inserido neste âmbito. Ao situar o tema da literatura no meio educacional recorreu os conceitos existentes no OCEM (2006). Como prática para tais conceitos nos apropriamos do *livro Letramento literário: Teoria e Prática*, de Cosson (2014). Em seguida tratamos de análises sistemáticas dos contos de fadas “A gata borralheira”, dos Irmãos Grimm, que se encontra no livro *Contos maravilhosos infantis e domésticos*, sendo este comparado ao conto contemporâneo “Um par de tênis novinho em folha”, do livro *Sete faces do conto de fadas*, de Pedro Bandeira, que também nos detemos a análise. Ao fazer isso estaremos destacando as propriedades destes contos, que motivaram para a utilização da prática de letramento literário.

6. ANÁLISE DOS DADOS

A análise desta pesquisa é pautada a priori no objeto que lançamos como sugestão para a prática do letramento literário em sala de aula, mais especificamente no primeiro do ano do ensino médio, que são os contos de fadas em sua contemporaneidade. Para isso, foi escolhido o conto tradicional “A gata borralheira”, dos Irmãos Grimm, que se encontra no livro *Contos maravilhosos infantis e domésticos*, com o objetivo de fazer uma ponte no que diz respeito ao uso da intertextualidade e o mapeamento para a apresentação do formato contemporâneo vista as suas transformações, que demonstram por meio disso atender ao público alvo, utilizando como exemplo disso “Um par de tênis novinho em folha”, do livro *Sete faces do conto de fadas*, de Pedro Bandeira.

São traçados os elementos da narrativa contemporânea fazendo um contraponto com o que já fora exposto acima, isto é, os aspectos interpretativos que ajudam nas atividades práticas sociais



em sala de aula. Visto que, tais leituras se adequam no cunho educacional, em que destacamos o gênero textual conto para iniciar o processo de conhecimento envolvido neste contexto. Este fator é reconhecido como algo de relevância, vindo a ser visualizado nos documentos oficiais (2006), onde a literatura é um instrumento essencial para o desenvolvimento de diversas habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais, envolvendo os indivíduos em processos de formação. Que para tal prática são sugeridos os usos dos diversos gêneros textuais, que aqui destacamos o conto.

6.1 A Gata Borracheira

Trecho 01:

Tudo começou com um homem rico que vivia feliz com a sua esposa, que posteriormente tiveram uma filha. Mas a mãe adoece e morre, porém antes disso acontecer, se dirige a filha e diz:

“Querida filha vou ter de deixá-la, mas quando eu estiver no céu, sempre olharei por você. Plante uma árvore sobre o meu túmulo e, toda vez que desejar alguma coisa balance a árvore, que o seu desejo será atendido, e quando estiver em perigo mandarei ajuda do céu. Continue boa e piedosa”.

Ao visualizar partes de um conto de fada tradicional percebemos que ele está sempre inserido em um mundo mágico e muito das ações estão distantes de acontecerem na realidade, em contrapartida os problemas a serem enfrentados são muito semelhantes a tantas vidas, como a perda da mãe, a ânsia de um dia encontrar a cara metade, problemas relacionados ao corpo. Contudo o que percebemos é que estes problemas são resolvidos com mágica, não por esforços próprios ou diante de uma coletividade, mas por uma entidade protetora. Outro ponto importante a ser destacado e que estão às vistas de mudanças na atualidade é o fato do comportamento contido, por exemplo, a mãe aconselhou “Continuem boa e piedosa”, estas duas características culminam de certa forma com o comportamento passivo da personagem, que nunca irá de encontro com os maltratados cometidos pela madrasta e suas duas filhas, não vemos diante disso uma luta, ou ao menos um questionamento em relação a sua difícil situação. Podemos interpretar isso como um elemento didático, em relação ao comportamento desejado em uma criança, algo muito amistoso para a época em que o conto foi lançado, no ano de 1812. Este objetivo moralizador ainda é vivo na literatura infanto/juvenil, porém ele ressalta outros aspectos, acontece geralmente de maneira mais fluida e fornece ao leitor um espaço na sociedade de maneira realmente ativa.



Trecho 02

No dia seguinte mais uma vez a Gata Borracheira teve de ajudar a suas irmãs em seus penteados e roupas, deixando-lhe o trabalho de separar um saco cheio de favas, entre os grãos bons e os ruins. Novamente as pombas brancas lhes ofereceu auxílio em seu trabalho, mas dessa vez quando terminaram de separar tudo, perguntaram se ela queria ir ao baile. Então “a menina foi até o túmulo e, sacudindo a árvore, pediu por belas roupas”.

“ Mal acabara de falar e um lindo vestido prateado, pérolas, meias de seda e com presilhas prateadas, sapatos prateados e demais acessórios surgiram à sua frente. [...]. E diante da porta uma carruagem já a aguardava, com seis cavalos negros [...]”.

Para visualizar esta afirmação podemos apontar os contextos inseridos nele, de ordem teórica, histórica, estilística e temática, em que todos os elementos também estão fundidos no conto contemporâneo, que será necessário tais conhecimentos sejam utilizados pelo professor.

Este conto poderia estar presente como um trabalho de expansão relacionado a outro texto, como o que mostremos a seguir. Sabendo que, este conto possui aspectos ainda muito infantis, mas tornaria divertido quando lido de maneira a fazer referência a outros textos que lhe fora tido como base. Esta atividade poderia ressaltar acima de tudo as suas mudanças como comportamentos dos personagens, o contexto histórico e social da época.

6.2 O par de tênis novinho em folha

Trecho 01:

No início do conto vemos como a Caroline tem um comportamento de sonhadora, que ao ler a manchete de um jornal, carregado por um dos passageiros, pôde ler “Princesa Caroline casa-se em segredo”, isto a fez despertar a esperança de um dia ser uma princesa, e que se casará com um belo príncipe, pois afirma que o seu nome é o seu destino.

“Caroline ainda fixava os olhos num infinito muito além dos prédios sujos que passavam lentamente pelo ônibus, no tartaruguear do congestionamento de todas as noites. Lá, naquele infinito que ela não podia enxergar, moravam os seus sonhos, o futuro que ela confiava atingir”

A Temática a ser trabalhada em sala conta com a perspectiva de um sonho, a luta por objetivos, algo que se diferencia do tradicional. Vemos que a muito da vida de tantos adolescentes



que estudam e trabalham ao mesmo tempo, retratando ainda elementos como o ônibus sempre cheio, retratando ainda a ambiente urbano.

Trecho 02:

O autor surpreende no momento em que o jovem diz que sentiu algo diferente por ela, mas que nada tem a oferecer, pois é apenas um office-boy, e que aquelas roupas que usava na festa foram emprestadas de um amigo, apesar disso quer muito ficar junto a jovem, que por outro lado está surpresa com tal fato, com o fato de seu príncipe ser pobre. Por fim, Caroline o abraça, ocasionando em um final feliz.

“Caroline olhou-o profundamente dentro dos olhos, procurando enxergar-lhe a alma, o interior queria ver entrando nele todo o carinho que ela sentia por ele, naquele momento, e para sempre...”

Vemos no fim do seu conto elementos surpresa, que são possíveis de várias interpretações. Não é de se esperar encontrar nos contos de fadas um príncipe pobre, apenas a princesa, a partir disso o autor expõe na narrativa uma dificuldade financeira dos dois personagens. Podemos tomar como destaque uma frase elementar dita pelo rapaz a Caroline “Juntos, eu sei que nós seremos mais, muito mais...”. Isto representa mais uma vez a vontade de superação, mas que agora de ambas as partes. Frente a isso encontramos diversas temáticas possíveis de serem exploradas em sala de aula, tanto para dar início ao processo de leitura com uma motivação criativa, quanto nos momentos de intervalo, em que se pode fazer a ponte com dados sobre a sociedade no que diz respeito às questões de posicionamento social.

É interessante de se observar também, que Bandeira traz o conto de fadas não apenas para o nosso mundo, mas para o nosso tempo, como as roupas substituídas por jeans, o sapatinho de cristal por belos tênis, belas carruagens por ônibus em que raras as vezes possui uma cadeira desocupada. O autor desenha o cansaço do dia a dia, mas o descanso nos finais de semana, a possibilidade de momentos felizes, que se dizem mágicos. Referimos a isso a adequação que tanto ressaltamos neste trabalho, que para haver um aceitação inicial do por parte do leitor, aquele conteúdo deve ser primeiramente reconhecido. Em “Um par de tênis novinho em folha”, por pertencer ao gênero de estrutura curta a leitura ocorre de maneira breve, além de tamanha leveza, remetida de uma linguagem simples, mas que ao mesmo tempo carrega muitos elementos a serem observados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta pesquisa constatamos que a literatura bem como a sua prática de ensino está sendo cada vez mais inserida na área da educação, que vai além do meio acadêmico. Para isto, vimos que ela é introduzida através dos diversos gêneros textuais, cada vez mais próximos aos usos do cotidiano, nunca deixando de lado a literatura como arte, elemento que desenvolve habilidades cognitivas e sociais. Vimos que para conduzir a esta prática é necessário que aja um professor embasado em uma teoria, com a ajuda de práticas dinâmicas e apoio da própria instituição educacional.

Ao perceber que os contos de fadas são textos que todos conhecem, mesmo que através de práticas orais, além de ser aceito por grande parte do público leitor, e se tratando de texto que atinge o emocional como forma de ajudar o indivíduo em etapas de sua vida. Justificamos a partir disso que é de grande valia o seu uso em sala de aula, podendo ser ressaltado vários de seus aspectos, que para ensino médio levamos em consideração o poder destes textos de adequar-se com o passar dos anos e mudanças, ao constatar com análise dos contos tradicionais e contemporâneos. Desta maneira o letramento literário pode ser apreendido, ao conquistar um número maior de leitores através de métodos que despertem a curiosidade, assemelhando-se a práticas reais existentes numa dada sociedade. Sabendo que este é o objetivo dos letramentos como um todo.

Referências

- BANDEIRA, Pedro. SETE FACES DO CONTO DE FADAS: Um par de tênis novinho em folha. São Paulo: Moderna, 2000.
- BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª. edição, 1980.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil. Teoria Análise Didática. 1ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. CONTOS MARAVILHOSOS INFANTIS E DOMÉSTICOS: A gata Borralheira. Cosac Naify, 2015.
- JUVINO, Analice. CONTOS DE FADAS: UMA LEITURA COMPARADA ENTRE O TRADICIONAL E O MODERNO. Guarabira: UEPB, 2013.
- OCME. LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS. 2006, p. 81-96.
- PIHEL, Ruslana. Uma Proposta de Tradução de Contos de Fadas de Hermann Hesse num Modelo de Edição Bilingue. Lisboa: , 2013.
- SOARES, Magda. LETRAMENTO: Um tema em três gêneros. 2.ed, Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- ZINANI, Cecil; SANTOS, Salete; WAGNER, Tânia. LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: Poder e aquisição de conhecimentos. Florianópolis: UFSC, 2007.